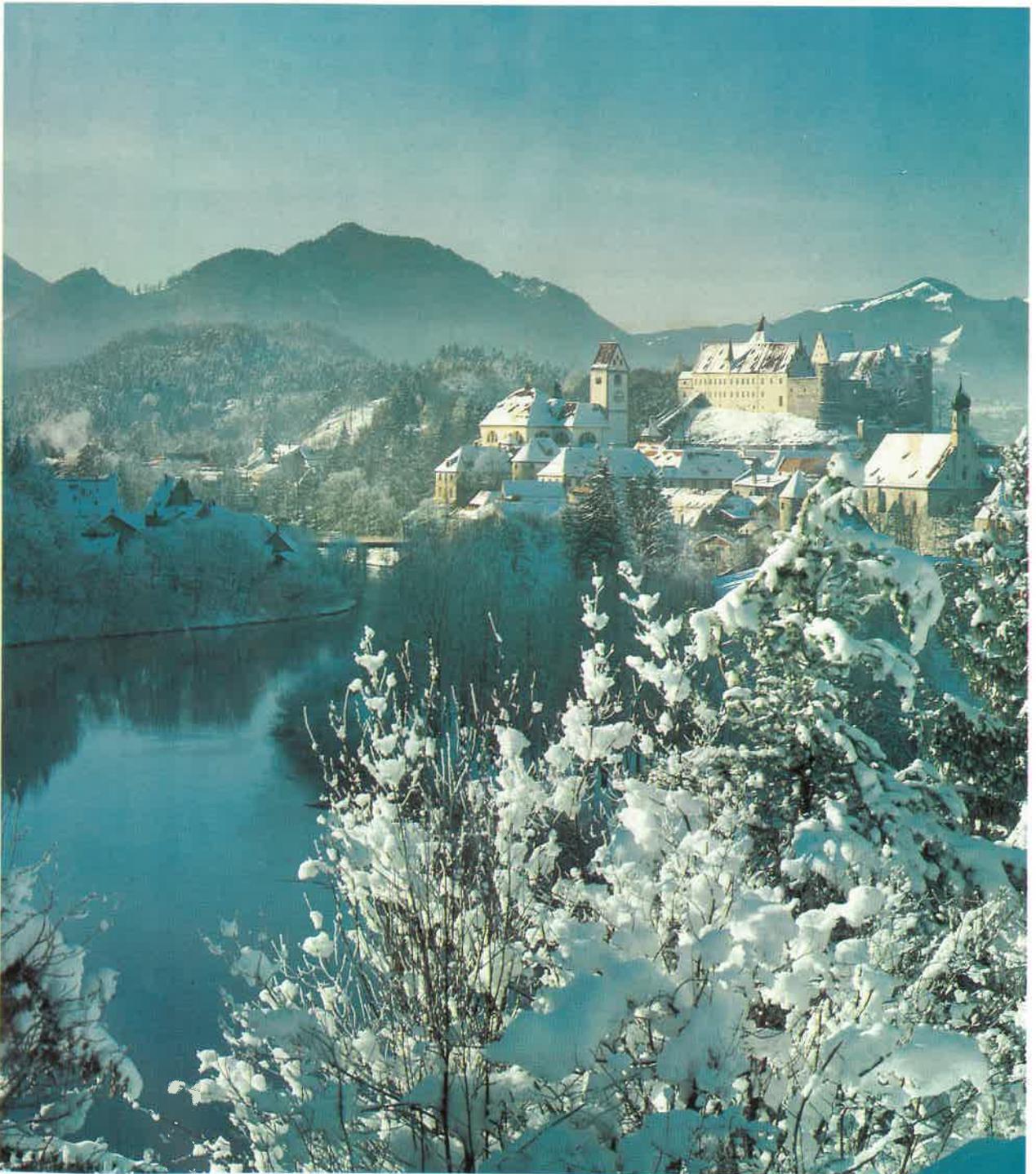


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro 1989



ARMÉNIA: Auxílio da Igreja Adventista

Como os meios de comunicação amplamente noticiaram, a Arménia sofreu no dia 7 de Dezembro de 1988 um terrível e devastador tremor de terra. Nêle perderam a vida entre 60 000 e 100 000 pessoas (os números exactos não são ainda conhecidos), e muitos milhares ficaram sem abrigo.

Alguns irmãos têm procurado informar-se sobre a resposta da Igreja a esta catástrofe.

A Igreja Adventista sempre age em situações destas, pois dá grande importância ao aspecto social da sua missão no mundo. Através da ADRA, seu organismo oficial de auxílio que lhe permite actuar rapidamente em situações de emergência, organizou de imediato diversas acções de socorro, umas a partir da América e outras a partir da Europa, pois a ADRA tem secções em diversos pontos do globo.

Eis o que a ADRA-Divisão Euro-Africana pôde fazer.

Logo a seguir à notícia do terramoto e após diversos contactos, conseguiu que a Aeroflot transportasse uma encomenda de tendas, cobertores e medicamentos de Francoforte para Erevan. No dia 14 de Dezembro, um camião de 12 toneladas de material de socorro partiu de Darmstadt também para Erevan e pouco depois as igrejas suíças enviaram nova encomenda de tendas, cobertores, medicamentos e alimentos de primeira necessidade. A Divisão, entretanto, preparou um contentor com medicamentos e alimentos especificamente destinados a crianças.

Quando estas linhas forem lidas, a União Franco-belga e a União Austríaca já terão feito chegar ao mesmo destino encomendas de material semelhante.

Além destes envios, sabemos que a ADRA-Internacional, sediada em Washington, em colaboração com a Cruz

Vermelha Americana, enviou para a Arménia um contentor com medicamentos, tendas, camas, cobertores, agasalhos e estava preparando um vasto programa de auxílio e alimentação para os sobreviventes dessa terrível catástrofe. Uma equipa de socorro seguiu também para o local.

Todo este material foi enviado ao cuidado da Associação Transcaucásica, cuja sede é, precisamente, em Erevan, pois após contacto com os dirigentes da nossa Igreja na URSS, foi combinado que eles assegurassem a sua distribuição e organizassem a maneira de fazer chegar esses socorros às populações atingidas.

Muitos têm perguntado se há igrejas adventistas na Arménia e se há irmãos nossos entre as vítimas. Infelizmente, não temos muitas notícias sobre este último ponto, mas, de facto, é provável que muitos membros de igreja tenham perdido a sua vida no terramoto.

Existem na Arménia 12 igrejas adventistas, com aproximadamente 500 membros. Algumas dessas igrejas estão, efectivamente, localizadas na zona afectada pelo sismo.

O Pr. Neal Wilson, presidente da Conferência Geral, acabava de regressar de uma viagem à União Soviética quando se deu o terramoto. As equipas da ADRA trabalharam em estreita colaboração com ele, que ficou, como todos nós, profundamente impressionado com essa catástrofe. Durante vários dias as igrejas adventistas organizaram cadeias de oração em favor dos sobreviventes e das equipas de socorro e criaram espontaneamente um fundo de socorro para as vítimas armenianas.

Segundo os últimos relatórios, não exaustivos, existem 33 000 Adventistas na União Soviética e as perspectivas do trabalho da Igreja são bastante positivas.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1989
Ano XLVI • N.º 504

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Trabalho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Arménia: Auxílio da Igreja Adventista
- 3 1989 — Ano do Professor Adventista
Por J. Morgado
- 4 Um Médico Eminente prescreve o remédio para uma enfermidade pior do que a SIDA
Robert H. Pierson
- 6 Espinho — Inauguração de um Novo Templo
Por Ilídio Carvalho
- 7 Vós sois o Terceiro Elias
Por José Carlos Costa
- 8 Para compreender melhor Ellen G. White
Por Georges Stéveny
- 10 Área Norte
- 12 Apascentai o Rebanho
Por A. Nunes
- 14 Barcelona 89 — Congresso Internacional da Juventude Adventista
Entrevista com John Graz
- 16 Declaração Relativa a Colheita 90
- Documento da Conferência Geral
- 17 Votos do Conselho Anual da União Portuguesa — 1988
- 19 Notícias do Campo

1989 —

Ano do Professor Adventista



Uma boa parte do Seu ministério, Jesus o passou a ensinar.

Talvez alguns achem que em países onde as escolas públicas abundam, não nos deveríamos preocupar em ter escolas nossas, centros de ocupação de tempos livres, etc., etc. Mas a existência de escolas públicas a todos os níveis não invalida a necessidade de a Igreja ter o seu próprio plano educacional. Encontramos, aliás, esse plano estabelecido no Antigo Testamento, e em primeiro lugar nos lares: «Ensinai-as [as minhas palavras] aos vossos filhos, falando delas, assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te» (Deut. 11:19).

Quão diferente poderia ser a família se fosse estabelecido nos lares este plano de Deus! Jesus Cristo teve no Seu lar terrestre este ensino da Palavra de Deus que O preparou para o ministério que O esperava no seio da família humana.

Mais tarde, foram estabelecidas em Israel escolas para a comunidade e mais tarde ainda, a escola dos filhos dos profetas (II Reis 6:1-7), onde a instrução continuava. Segundo o livro Educação, os principais temas de estudo destas escolas eram os escritos hebraicos, a Lei de Deus, a história sagrada, música sacra e poesia (p. 47). «O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas

e velhas, e o Espírito divino era manifesto na profecia e no cântico sagrado» (Ibidem).

Vamos encontrar, ao longo das Sagradas Escrituras, homens que se evidenciaram como ensinadores e que prepararam outros para a grande obra do Mestre. A escola que Jesus manteve para os Seus discípulos, aqui na terra, é um exemplo de quão grandes transformações se podem operar em homens e mulheres, tornando-os aptos para o serviço de Deus.

A Igreja Adventista mantém em todo o mundo uma rede de estabelecimentos de ensino, a todos os níveis. A obra das missões, realizada através das escolas, é notável e tem contribuído para o progresso das populações, sobretudo nos meios rurais.

A Conferência Geral designou o ano de 1989 como o Ano do Professor Adventista. Durante esta ano, lembraremos, através de várias actividades, aqueles obreiros que dedicam a sua actividade de cada dia ao ensino e evangelização das nossas crianças e jovens. Todos os dias eles têm a possibilidade de guiar as jovens mentes a Jesus Cristo. Quantos que passaram pelas nossas escolas e tendo seguido diferentes carreiras profissionais, sendo homens e mulheres colocados em actividades importantes no mundo, lembram e mantêm

princípios que ali lhes foram ensinados!

O Dia da Educação será, de acordo com o calendário adventista, a 29 de Abril. Pensamos realizar nesse dia um programa especial na igreja de Portalegre, e reunir ali todos os que passaram pelo nosso primeiro Seminário Adventista em Portugal, e que hoje se encontram seguindo inúmeras carreiras. Esperamos que este encontro seja uma das grandes realizações do Ano do Professor Adventista na nossa União.

«O professor não poderá impor-se ao respeito de seus discípulos de nenhuma outra maneira a não ser revelando em seu próprio carácter os princípios que procura ensinar-lhes» (Educação, p. 277).

«Como o mais elevado preparo para o vosso trabalho, indico-vos as palavras, a vida, os métodos, do Príncipe dos professores. Convido-vos a considerá-l'O. N'Ele está o vosso verdadeiro ideal. Contemplai-O, demorai-vos em Sua consideração, até que o Espírito do Mestre divino tome posse do vosso coração e vida» (Ibid., p. 282).

Que o ano de 1989 possa chamar a atenção para o grande trabalho que os professores das nossas escolas estão realizando.

J. Morgado

A MENSAGEM DA QUAL DEPENDE O DESTINO DA IGREJA



UM MÉDICO EMINENTE PRESCREVE O REMÉDIO PARA UMA ENFERMIDADE PIOR DO QUE A SIDA

ROBERT H. PIERSON

Seria certamente inadmissível que um conceituado e famoso médico fosse capaz de diagnosticar correctamente a doença de um paciente em estado crítico, e a seguir falhasse em receitar-lhe o remédio adequado e eficaz que, porventura, existisse para essa doença mortal. Graças a Deus, o Grande Médico possui o remédio certo para a terrível doença de Laodiceia e prescreve a receita correcta para a sua cura! Tratando-se de um tríplice mal, recomenda-se um tríplice remédio. Para aquele que é «pobre, e cego, e nu», Jesus prescreve «ouro provado no fogo», «vestes brancas e colírio para os olhos» (Apoc. 3:17, 18).

Um Deus «que não pode mentir» (Tito 1:2) receita-nos aquilo de que precisamos. Se seguirmos a Sua prescrição, a cura aperar-se-á. O pobre tornar-se-á rico, o cego recuperará a sua visão, o nu será vestido, e a mornidão transformar-se-á em fogo que arde por Jesus.

A Testemunha Verdadeira declara que precisamos de ouro, mas não do ouro que constrói edifícios de igreja suntuosos, que nos deixam boquiabertos de admiração. O metal precioso de que Jesus fala é outra espécie de ouro, é o ouro «da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro, que perece» (I Ped. 1:7). «Fé e amor são tesouros de ouro, elementos de que há grande falta entre o povo de Deus» *Testimonies*, vol. III, p. 255).

Antes da volta de Jesus, a igreja remanescente terá de enfrentar dias de grande provação. O profeta fala de «um templo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação, até àquele tempo» (Dan. 12:1). Durante esse Getsemani dos últimos dias, os filhos de Deus que guardam os mandamentos terão de enfrentar perseguições, boicotes e até a morte (ver. Apoc. 13:11-18). Tal experiência exigirá fé — «ouro provado no fogo».

Que espécie de fé? Jesus diz-nos, no encontro com o oficial do exército romano, qual a espécie de fé que é necessário possuir. O servo do centurião estava gravemente doente. Quando Jesus recebeu essa notícia, respondeu: «Eu irei e lhe darei saúde» (Mat. 8:7). A resposta do centurião des-

creve a espécie da fé que o remanescente de Deus precisará de ter para enfrentar os tempos de provação que estão para vir: «Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas, dize sòmente uma palavra, e o meu criado sarará» (v. 8). Jesus declarou que o «dize sòmente uma palavra» que o centurião Lhe respondeu era fé da mais elevada espécie. «Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé», disse Ele aos Seus discípulos (v. 10).

Para se executar uma tarefa sem a delegar em outros é preciso mais do que simples palavras. Um mecânico não arranja um carro dizendo: Motor, conserta-te! Tem de usar os olhos, as mãos, as ferramentas: tem de fazer qualquer coisa.

Jesus não precisava de ferramentas. Ele falou e a Sua palavra operou os resultados desejados. Na criação, Jesus «falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu» (Sal. 33:9). Ele não estava dependente de matéria pré-

-existente. A Sua palavra continha poder criador.

Quando Jesus esteve nesta terra, a Sua palavra falada criou milagres. A água transformou-se em vinho (João 2:9). Uma noite de pesca infrutífera resultou em tanto peixe que o barco dos discípulos esteve em risco de se afundar (Luc. 5:6). A palavra de Jesus expulsou demónios, purificou leprosos, ressuscitou mortos (Marcos 1:26; Mat. 8:3; 9:8).

Mas o centurião romano, «nascido no paganismo, educado na idolatria» (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. de bolso, p. 300, cap. 32), quando ouviu ou viu os milagres que Jesus fazia, creu na Sua capacidade de fazer o que dissesse que faria. Para ele, a palavra de Cristo era-lhe suficiente. A sua fé de «dize sòmente uma palavra» produziu o milagre.

A fé vai ser ainda mais necessária

Um dia, vós e eu talvez precisemos da fé de «dize sòmente uma palavra». Quando for quebrado todo o apoio visível, quando não pudermos comprar nem vender, quando nos encontrarmos na cela escura de uma prisão, ou quando as nossas vidas forem ameaçadas, precisaremos de fé

-ouro «provado no fogo». Tal fé tem de depender apenas da Palavra de Deus, porque todos os outros meios de apoio terão cessado.

A crença à flor da pele que o laodiceano possui não lhe basta nem agora nem nessa altura. Nenhum Adventista morno, que falha agora «correndo com homens que vão a pé», estará preparado para «competir com cavalos» (Jer. 12:5) no tempo do fim.

O laodiceanismo não oferece essa espécie de ouro. É impotente na necessidade presente e ainda mais em tempo de crise. A Testemunha Verdadeira aconselha-nos a que Lhe «compremos» urgentemente ouro verdadeiro — já. Qual o modo de operar tal «compra»? Estudo fiel da Bíblia e oração fervorosa. Adquirimos este ouro permanecendo fiéis ao enfrentar agora provas mais pequenas. Então, quando vierem as perseguições de vida ou morte dos tempos do fim, ficaremos inabaláveis.

Traje especial

«Aconselho-te a que de mim compres... vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez» (Apoc. 3:18). A nudez espiritual do laodiceano tem de receber o traje que o Céu proveu para cobrir a sua vida imperfeita e pecaminosa, se é que algum dia ele há-de entrar pelas portas de pérola. Que vestido é este e como pode um membro de igreja morno ter ao menos a esperança de obter tal traje?

No livro de Apocalipse, o traje de núpcias é descrito como sendo de «linho fino, puro e resplandecente» (Apoc. 19:8). Numa parábola, Jesus refere-Se a um «vestido de núpcias» que um benemérito rei ofereceu a todos os seus convidados (ver Mateus 22:10, 11). João identifica este traje: «O linho fino são as justiça dos santos» (Apoc. 19:8) [Não sabemos qual o texto grego que serviu de base à tradução inglesa, dado que o que consultámos tinha «justiças» em acusativo plural. Mas a Bíblia inglesa traduz a palavra no singular, o que aliás condiz com o contexto e está em harmonia com a doutrina cristã da justiça pela fé. A tradução literal da versão inglesa é: «O linho fino é a justiça ou justificação dos santos.»]

O traje de núpcias que permite que alguém entre na eternidade é um carácter puro, justo, semelhante ao de Cristo, que Jesus oferece graciosamente a todo o vencedor.

De nós mesmos, nada temos a oferecer. «Todas as nossas justiça são como trapo da imundícia» (Isa 64:6). «Tudo o que podemos fazer de nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus 'Se manifestou para tirar os nossos pecados; e n'Ele não há pecado'» (*Parábolas de Jesus*, p. 311).

O carácter de Jesus é sem pecado, perfeito. «Nada havia n'Ele que correspondesse aos sofismas de Satanás. Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 109).

O traje de núpcias é a «justiça de Cristo, Seu próprio carácter imaculado é, pela fé, comunicado a todos os que O aceitam como Salvador pessoal» (*Parábolas de Jesus*, p. 311).

É este traje branco que o laodiceano deve «comprar» a Cristo. Este vestido que lhe é proposto cobrirá o membro de igreja morno, que agora se tornará redivivo e convertido, mas que antes era «desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu» (Apoc. 3:17).

Este maravilhoso dom pode ser vosso e meu! Como? «Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, por Sua causa sereis considerados como justos. O carácter de Cristo é substituído ao vosso carácter, e sereis aceites diante de Deus como se nunca houvésseis pecado» (*Aos Pés de Cristo*, 6.^a ed., cap. 7, p. 65). Que dom!

«O que vencer será vestido de vestes brancas» (Apoc. 3:5). Mas lembre-se, meu amigo, «a justiça de Cristo não encobrirá pecado algum acariciado» (*Parábolas de Jesus*, p. 316). O laodiceano tem de ser um vencedor (Apoc. 3:21) para obter as vestes brancas da justiça de Cristo.

Unção em vez de cegueira

«Que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas», escreve o anjo aos laodiceanos (v. 18). Já alguma vez vos aconteceu tentar explicar uma coisa a uma pessoa e ela responder «Não consigo ver isso»? «O deus deste século cegou os entendimentos» dos laodiceanos tal como o dos que não crêem (II Cron. 4:4). Não conseguem ver a sua necessidade. São desgraçados, mas não são capazes de ver isso. São pobres e cegos e nus, mas não são capazes de discerni-lo. Os seus olhos espirituais estão cegos. Precisam de um oftalmologista divino para corrigir a sua visão espiritual. Laodiceia precisa de acordar e pegar fogo, mas eles não vêem isso! Não conseguem ver.

A mensageira do Senhor descreve o problema de visão dos laodiceanos e também o seu remédio: «O colírio é aquela sabedoria e graça que nos habitam a distinguir entre o mal e o bem, e perceber o pecado sob qualquer disfarce» (*Testemunhos Selectos*, vol. I, p. 478).

O problema dos laodiceanos é que não são capazes de «distinguir entre o bem e o mal». O pecado não parece pecaminoso à neutralidade laodiceana. «Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta», gabam-se eles.

O mundo vem até nós com todas as suas tentações — «a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida» (I João 2:16) — procurando seduzir-nos com os prazeres do pecado. Demasiados dentre nós «não vêem nada de mal» nesses bem conhecidos prazeres que embotam os nossos sentidos e obscurecem a nossa visão do amável Jesus. «Não somos capazes de ver» o problema que o mundo representa para nós. Precisamos desse colírio celestial de que Jesus fala.

O apóstolo Tiago escreve: «Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus» (Tiago 4:4). Um laodiceano é um inimigo de Deus. Precisa desesperadamente de auxílio.

«Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; ... Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu» (Rom. 11:1, 2).

«Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem» (Prov. 3:12).

Deus oferece o Seu colírio aos crentes laodiceanos, para que os seus olhos sejam abertos, e eles possam contemplar um amável Pai Celestial, esperando de braços abertos e voz suplicante, chamando-os para que venham a Ele e sejam salvos. Não é ainda demasiado tarde — mas apressai-vos!



Aspecto exterior da igreja



Da esquerda para a direita: Pr. Morgado, presidente da União; Pedro Fernandes, ancião e um dos impulsionadores da igreja; sr. Valdemar Ribeiro, representante da Câmara Municipal de Espinho; sr. Diamantino Gonçalves, comerciante de Gaia e elemento muito útil em todo o processo da construção



O Pr. K. Bahr, tesoureiro-adjunto da C. Geral, descerra a placa alusiva à inauguração

ESPINHO — Inauguração de um Novo Templo

ILÍDIO CARVALHO

Com expectativa, aguardava-se o dia 26 de Novembro de 1988. Finalmente ele chegou!

Para presidir à cerimónia de inauguração e de dedicação do Novo Templo ao Senhor, tivemos connosco a presença de alguns convidados: O Pr. K. Bahr, tesoureiro-assistente da Conferencia Geral; em representação do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho, o senhor Valdemar Ribeiro; o senhor Diamantino Gonçalves, comerciante de Gaia, que muito nos ajudou a desbloquear alguns impasses inerentes à construção do imóvel; pela União, tivemos a presença do respectivo presidente, Pr. Joaquim Morgado e do secretário-tesoureiro, Pr. Juvenal Gomes.

Tudo se processou dentro da maior ordem e atmosfera celestial. Foi com prazer que ouvimos o irmão Pedro Fernandes, membro fundador da igreja aqui em Espinho, contar como se desenrolou a história da nossa igreja neste local.

Evocámos o passado, os bons e menos bons momentos que constituem o historial da Casa de Deus. Recordámos os grandes homens que no passado distante e recente pastorearam esta igreja e aos quais muito devemos — para estes a nossa mais sentida homenagem e carinho.

A tarde foi dividida em duas partes: *Baptismos* e um *Programa Musical*. Quanto à primeira parte, tivemos o prazer de ver descer às águas baptismas 8 jovens que se decidiram pelo Senhor, e também de apresen-

Vós sois o terceiro Elias

Se perguntarmos a um Adventista qual o assunto que mais aprecia, responderá apressadamente que é a volta de Jesus.

Realmente, a vinda de Jesus caracteriza o povo adventista como o povo da esperança da vinda do Senhor. No entanto, é uma esperança já expressa no Antigo Testamento e, de uma forma bem clara, no livro de Malaquias, capítulo 4:5, 6; «Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.»

O Primeiro Elias

A Sagrada Escritura faz aqui referência a Elias. Ora, sabemos que Malaquias viveu no ano 400 A.C. e nesta passagem é profetizado que Elias viria «antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.»

Mas Elias viveu antes de Malaquias, foi contemporâneo do rei Acabe e de sua esposa Jazebel (I Reis, capítulos 17, 18). Este foi o primeiro Elias, que viveu num período dramático da história de Israel, tempo de apostasia, idolatria, rebelião contra tudo o que era o verdadeiro culto ao Criador.

Jezabel era idólatra, o seu deus era Baal, os seus sacerdotes não adoravam o Deus do Céu, mas os ídolos. Por esta razão Elias foi enviado para proclamar o arrependimento (I Reis 18:21) e apelar ao povo que se desviasse dos caminhos da idolatria. Este Elias era um homem de Deus, mas não é o Elias que proclamaria a «vinda do terrível dia do Senhor.»

O Segundo Elias

Quando lemos o evangelho de Ma-



Pioneiros da igreja local



Parte da assistência, vendo-se o interior do templo



tar a Deus a jovem mais nova da nossa igreja.

A segunda parte do programa foi conduzida pelo Departamento dos Jovens que deliciaram a assembleia com o programa apresentado, programa totalmente musical. Gostaríamos de manifestar aqui o nosso apreço aos grupos «Libertador», de Espinho, «Paz», de Setúbal, «Eden», de Leiria, a aos solistas Quinel e Carlos Ferreira, em representação de Avintes e Canelas. Gostaríamos ainda de agradecer a anuência do nosso organista de serviço às cerimónias na parte da manhã.

Dr. Helder Gomes. Bem hajam!

Eis o programa que tanto nos maravilhou. Que mais dizer a não ser agradecer a presença simpática das várias centenas de irmãos das diversas igrejas que nos honraram com a sua visita. A todos, a todos sem excepção, que colaboraram directa ou indirectamente, o nosso muito obrigado, porque se tornou realidade este belo sonho — *Que Espinho tivesse um Templo digno da Presença de Deus.*

Ilídio Carvalho, Pastor da igreja de Espinho

teus, cap. 17:10-13, constatamos que Jesus fala do segundo Elias, homem que também pregou contra a idolatria de Herodes e do povo do seu tempo, e anunciou o arrependimento.

Este foi João Baptista. Perseguido e preso por ter denunciado o adultério, morreu por ter pregado o Evangelho; contudo, não anunciou o «dia terrível», mas sim o da visitação de Deus no ministério de Jesus.

O primeiro Elias — o profeta
O segundo Elias — João Baptista
O terceiro Elias — o povo de Deus
dos nosso dias

O Terceiro Elias, onde está?

O terceiro Elias encontra as suas características em Apocalipse 14, nas três mensagens angélicas. Esses três anjos representam não um homem, mas um povo, o povo de Apocalipse 14:12.

O povo que prega o Evangelho eterno, o Evangelho da verdade contra a idolatria e o erro.

Esse povo, somos nós, meus irmãos, o povo que sobe aos montes e desce aos valados, que vai às vilas e às cidades, de casa em casa até à última casa, falando das boas novas para os que aceitam, e das terríveis novas para os que rejeitam a luz clara da verdade. Seremos nós capazes, neste início do ano, de levantar-vos pela verdade, tal como Elias, ou preferimos ficar calados, indiferentes ao apelo de Deus?

«Os anos celestes têm esperado longamente pelos agentes humanos — os membros da igreja — para cooperarem com eles na grande obra a ser feita. Eles estão esperando por vós.» — *Serviço Cristão*, pág. 89.

José Carlos Costa

Departamental de Jovens e de
Actividades Missionárias da União.

Para compreender melhor Ellen G. White

— Do séc. XIX à era espacial

GEORGES STÉVENY

A revista *Adventist Education*¹ publicou no Verão de 1988 um longo e interessante estudo de Roger W. Coon, secretário-adjunto da Fundação E. G. White, da Conferência Geral, e professor na Universidade de Andrews, sobre a maneira de ler os escritos de Ellen White, ciência que os teólogos chamam *hermenêutica*. Não resisto ao desejo de fazer com que os leitores da **Revista Adventista** também tirem proveito desse artigo. As proporções deste texto não permitem uma tradução literal. Será, por conseguinte, uma adaptação o que aqui proponho, esperando que possa ser útil a todos.

A hermenêutica é a ciência e arte de interpretar os escritos inspirados. Os seus princípios encontram-no no centro de toda a teologia sã. Dois mil anos nos separam da redacção do Novo Testamento. Durante este tempo, como é evidente, a linguagem evoluiu. A hermenêutica consiste em descobrir o que o autor quis dizer, respeitando o que ele escreveu. Mesmo estando mais próximo de Ellen White, há mudanças profundas que se operaram entre a era do cavalo e a dos foguetões. Não é, evidentemente, uma razão válida para pôr de parte estas mensagens, sob pretexto de que já não são actuais. Mas de facto é conveniente não ser escravos da letra, inevitavelmente marcada pelo seu tempo. Todo o problema consiste em interpretar correctamente, sem trair.

I. Necessidade da Hermenêutica

Eis algumas razões que explicam a necessidade da hermenêutica.

1. Mesmo que as palavras sejam compreensíveis, a *frase* pode não ter um significado claro e exacto. Exemplo:

«Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos» (João 6:35). As palavras são simples, mas a ideia é complexa e profunda.

2. Alguns pretendem, sem razão, que uma parte é sempre igual ao todo. Trata-se de uma figura de estilo chamada *sinédoque*. Ela leva a *generalizar* afirmações feitas em contexto particular. Exemplo:

Um membro da igreja, a quem aconselhavam que consultasse um psicólogo, recusou categoricamente. Não disse Ellen White que Satanás trabalhava através da psicologia? *Testemunhos*, vol. I, pp. 290-302. Sem dúvida! Mas ela escreveu igualmente que «os verdadeiros princípios da psicologia se encontram nas Sagradas Escrituras» (*Review and Herald*, 12 de Novembro de 1985). Será a hermenêutica capaz de acordar estas duas declarações? Sim, sem dúvida que o faz.

3. *O significado das palavras evoluiu*. Mesmo quando é um profeta que fala! A célebre tradução da Bíblia, denominada «versão King James», foi publicada em 1616. Menos de 350 anos mais tarde, em 1955, Luther. A. Weigle, deão emérito da «Yale University Divinity School», propunha uma lista de 857 palavras bíblicas cujo sentido se tinha alterado. Provavelmente, essa lista já se deve ter alongado desde essa altura. Assim, a palavra inglesa «conversation» desig-

na hoje uma conversa entre duas ou três pessoas. Mas em 1611 o seu sentido era bastante mais vasto, implicando todo um estilo de vida, um comportamento, uma conduta. Quando Paulo escreve ao seu jovem colega em Éfeso, «Sê o exemplo dos fiéis, na conversação» (I Tim. 4:12), ele refere-se a algo mais do que palavras. [As versões portuguesas traduzem o mesmo termo por «palavra», mas o versículo completo dá conta do significado da expressão usada por Paulo.]

Na pena de Ellen White, a expressão «porta fechada» não tem em 1852 o mesmo significado que lhe era dado em 1844. Os milleritas que esperavam a vinda de Jesus em 1844 viam em tal expressão o fim do tempo da graça. Mais tarde, esta concepção evoluiu. Verdades importantes foram realçadas, tais como o Decálogo, o Sábado, o sono dos mortos, o santuário celestial. A necessidade de evangelizar o mundo impôs-se. A irmã White aceitou o Sábado no Outono de 1846. Em Novembro de 1848, teve uma visão em que lhe foi mostrada a importância de publicar artigos sobre a guarda do Sábado. A 5 de Janeiro de 1849, ela viu que a porta da salvação ficara aberta. A partir daí, a expressão «porta fechada» foi somente usada para dizer que a data de 22 de Outubro de 1844 era exacta.

4. Alguns *factos culturais* podem também influenciar o significado de um texto. Vejamos um exemplo. A Bíblia é um livro oriental. Ora, no Oriente, tiram-se os sapatos para indicar respeito (Êxodo 3:5). No Ocidente, em contrapartida, exprime-se o mesmo sentimento descobrindo a cabeça, a outra extremidade do corpo. Há alguns meses, ao encontrar-me de visita a um país muçulmano, descalcei-me para orar com naturais desse país, seguindo nessa atitude o exemplo de um colega prudente. O gesto em si é irrisório. Mas a sua interpretação é importante e bela.

5. As *circunstâncias* podem, igualmente, modificar o alcance de uma declaração. Com efeito, eis dois homens, no Novo Testamento, que fazem a mesma pergunta: «Que é preciso fazer para herdar a vida eterna?» Ao jovem rico, Jesus responde: «Vai, vende tudo o que tens, e dá-os aos pobres» (Marcos 10:21). Mas ao carcereiro de Filipo, Paulo responde

simplesmente: «Crê no Senhor Jesus» (Actos 16:30).

Deste ponto de vista, o exemplo mais célebre parece-me ser uma comparação entre Romanos 3:28 — «Justificados pela fé, sem as obras da lei» — e Tiago 2:24 — «Justificado pelas obras, e não somente pela fé». A hermenêutica deve pôr em evidência que a contradição é apenas aparente. Os judaizantes, demasiado confiantes no formalismo das obras, devem descobrir como elas são vãs. Em contrapartida, os que seriam demasiado inclinados a uma espécie de gnosticismo negligenciando a influência das crenças na vida prática, têm necessidade de reflectir sobre a verdadeira natureza da fé. Sendo adesão a Cristo, como diria Chouraqui, a fé dinamiza o homem para uma nova vida. O apóstolo Paulo diz também que a fé produz obras através do amor (Gálatas 5:6, texto grego).

6. No mesmo livro, uma palavra pode revestir-se de significados diferentes. Comparemos, por exemplo, duas afirmações de Ellen White a propósito da ressurreição, no maravilhoso livro *O Desejado de Todas as Nações*.

«Cristo saiu do sepulcro glorificado.» — *O Desejado de Todas as Nações*, edição de bolso, cap. 81, p. 750.

Vinte páginas adiante, encontramos outra referência: «O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado.» — *Ibid.*, p. 769.

A hermenêutica afasta toda e qualquer contradição, mostrando que o autor fala primeiramente da aparência física de Jesus, após a Sua ressurreição, enquanto que a segunda citação diz respeito ao estatuto hierárquico do Senhor. A sua entronização nos Céus não teve lugar senão após a ascensão.

7. Os mesmos acontecimentos ou as mesmas palavras podem ser compreendidas diversamente pela mesma pessoa ou por várias pessoas se a perspectiva não for a mesma. É bem sabido que o Cervino [pico dos Alpes que domina o vale de Zermate e tem a altitude de 4 478 m] muda de forma consoante é observado a partir da Suíça ou da Itália.

II. Três Regras de Hermenêutica

Há uma trintena de anos, T. Hou-

sel Jemison dava na universidade de Andrews um curso sobre o espírito de profecia. No seu livro *Un prophète parmi vous* [Um profeta entre vós], ele propôs três regras muito simples que se podem aplicar facilmente tanto à Bíblia como aos escritos de Ellen White.

1. Comparar todas as declarações do profeta sobre o assunto considerado antes de tirar qualquer conclusão final.

2. Se uma afirmação parecer estar em contradição com o pensamento habitual do autor, considerar o contexto interno e externo a fim de resolver qualquer dificuldade.

3. Correndo embora o risco de simplificar demasiado, pode dizer-se que todo o conselho que provém de um profeta toma a forma de um princípio ou de uma regra. O *princípio* é uma lei imutável do comportamento humano, que se aplica a não importa quem, não importa quando e não importa onde. A *regra* é um princípio que se aplica a uma situação particular, aqui e agora.

Os princípios não podem mudar. As regras, pelo contrário, variam em função das circunstâncias. Sendo assim, podemos formular a terceira regra da hermenêutica: Examinar o conselho do profeta de maneira a definir se se trata de uma declaração de princípio ou de uma regra.

Uma vez terminado este trabalho, ter-se-ia ainda de descobrir, se se estiver em presença de uma regra, qual o princípio de que ela emana. Pode haver uma grande diferença entre os dois.

Num próximo artigo, veremos, a propósito de casos precisos, quão útil pode ser a aplicação destas três recomendações da hermenêutica. Muitos mal-entendidos que alimentam o fanatismo de uns ou provocam o desencanto de outros podem ser assim dissipados. Nos dois casos, os tesouros do Espírito são mal conhecidos. Uma hermenêutica sã não poderá deixar de fortalecer a nossa confiança na revelação de Deus.

¹ *Adventist Education*, Verão de 1988, «Continuing Education, Hermeneutics, Interpreting a 19th Century Prophet in the Space Age», pp. 16-31.

Georges Stéveny, secretário da Divisão Euro-Africana.

ÁREA NORTE

Escritórios da União no Norte — Na Escola de Oliveira do Douro

Telef. (02) 7828484

Director de Publicações:

F. Ferreira

Director de Educação:

S. Grave

Serviços E. G. White:

M. Cordeiro

Conselho Missionário da área do Porto

1. Obreiros de todas as igrejas
2. Primeiro Ancião de cada igreja
3. Primeiro Diácono de cada igreja
4. Directores da Sociedade Missionária
5. Um Responsável da Escola

Conselho da Juventude da Área Norte

Victor Alves,

Rogério Nobrega,

Gabi Monteiro

Elementos Representativos da Área Norte

1. Conselho da União: *Ezequiel Quintino*
2. Conselho do Lapi: *Manuel Bravo*
3. Conselho de Publicações: *Artur Guimarães*



Estatística Colheita 90 (Julho 1985 a Julho 1988)

	Baptismos	Número actual de membros
Alpendurada	6	21
Avintes	9	124
Braga	17	101
Canelas	17	252
Delães	7	62
Ermesinde	2	62
Espinho	22	220
Matosinhos	11	90
Oliv. Azeméis	6	39
Oliv. Douro	11	202
Porto	22	286
V. Conde	14	60
V.N. Gaia	3	61
V. Real T.M.	23	44
Total	170	1 624

Objectivos

1. Abertura de salas em:

- Arcos de Valdevez
- Vila Meã
- Macedo de Cavaleiros

2. Colportagem

Há vários colportores em cujas áreas não existem salas ou trabalho missionário.

Cada um deveria ter como alvo concretizar, até ao fim da colheita 90 (Junho 1990), a abertura de um foco de luz no seu território.

3. Escolas

- a) Transformação do C.O.T.L. de V. Conde em Escola Primária
- b) Abertura de um Centro em Avintes

4. Evangelização

Instituto de Evangelização na cidade do Porto
Realização de Planos de 5 Dias, Seminários de Apocalipse, de Stress, etc.
de Setembro a Dezembro de 1989
Responsável: *Pastor Brad Thorp*

Escolas



Escola Adventista de Oliveira do Douro

Direcção Pedagógica: *Eunice Alves*
Direcção Administrativa: *Ezequiel Quintino*
Preceptor do Internato: *Joaquim Nogueira*
Preceptora do Internato: *Graciete Rosa Lopes*

Professores do Ensino Secundário:

Eunice Alves, Vitor Alves, Manuela Amaral, M. Carolina Almeida, Helder Gomes, Samuel Grave, J. C. Cidra Moura, Fernanda Amélia Santos, José Carlos Silva

Professores do Ensino Primário

Edite Macedo, Celeste Matos, Fátima Simões

Serviços Administrativos:

Secretária: *Laura Rodrigues*
Transporte e Manutenção: *Joaquim Abreu*
S.V.A.: *Paulo Mestre, Adelina Neves*

Outros Serviços:

Cozinha: *Salomé Abreu*
Lavandaria: *Ilda Pais*

Alunos Inscritos:

Secundário: 178
Primário: 47

Conselho Escolar:

J. Morgado, J. Gomes, E. Quintino, E. Alves, S. Grave, J. N. Nogueira, Rosa Lopes, C. Matos, J. Abreu, F. Ferreira, S. Teixeira

Centro de Ocupação de Tempos Livres de Vila do Conde

Directora: *Maria Amélia Nóbrega*
Auxiliar: *Ana Maria Sepúlveda*
Alunos inscritos: 22

Conselho Escolar:

Samuel Grave, Maria Amélia Nóbrega, Ana Maria Sepúlveda, Lígia Mendes, António Teixeira, Laura Mendes

Centro de Ocupação de Tempos Livres de Vila Real

Directora: *Isabel Matos*
Auxiliar: *Conceição Sousa*
Alunos inscritos: 44

Conselho Escolar:

Conselho da Igreja de Vila Real

Colportagem

Adjunto do Departamento Responsável pela Área Norte: *Artur Guimarães*

Colportores e suas áreas:

Álvaro Bastos (acr) — V. Castelo, Caminha, V. N. Cerveira, Valença
Álvaro de Oliveira (acr) — S. João da Madeira, Ovar, Espinho, V. Feira, Arouca
Américo Silva (aut) — Porto
António de Jesus (acr) — Porto
Augusto Mendes (aut) — Amares, V. Verde, Barcelos, T. Douro, P. Coura, Monção, Melgaço, Arcos Valdevez., P. Branca, P. Lima
Carlos Alves (aut) — Porto
Carlos Alexandre (acr) — Rib. Pena, V. Real, S. Margarida Penaguião, P. Régua, Sabrosa, Alijó, Murça, Chaves, Valpaços, V. Pouca de Aguiar, Boticas, Montalegre, Vidago, etc.
Carlos Ferreira (acr) — V. N. Gaia, Carvalhos, Valadares
Celeste Ferreira (oca) — V.N. Gaia
Ernesto Jales (aut) — Gondomar, Rio Tinto
Euclides Alves (aut) — C. Paiva, Penafiel, Felgueiras, Lousada, Marco Canaveses, Baião, Resende, Cinfães, Mesão Frio, Entre-os-Rios, etc.
Henrique Santos (aut) — Valongo, Paços Ferreira, St.º Tirso, Trofa
Hernani Moreira (est) —
José Vala Dias (acr) — Bragança, Vinhais, Mirandela, V.N.F. Coa, Moncorvo, Mogadouro, M. Douro, Vimioso, V. Flor, Arcoselo, etc.
Manuel Mendes (acr) — Braga, V. N. Famalicão, Guimarães, Fafe, Póvoa de Lanhoso, V. Minho, Nine
Maria do Céu Miranda (aut) — Maia
Maria Fátima Vieira (est) — S. M. Infesta
Ramiro Santos (est.) — Lamego, Armamar, Tabuaço, S. J. Pesque
Serafim Miranda (oca) — Porto
António Dias (acr) — V. Conde, P. Varzim, Paredes, Esposende
António Pedro da Silva (acr) — Lousã, Mirandela, Ansião, Penela, Pedrógão Grande, Castelo de Pêra, P. Serra e Gois



oferecerá a essas almas o sentido verdadeiro da vida.

A Igreja tem praticado muitos esforços para executar este trabalho; métodos e materiais estão em constante

aqui deixarei, desejando contribuir para uma melhor vivência pastoral.

Haverá por certo variadas causas que determinam a existência de «ovelhas sem pastor»: quando nos acomodamos e permitimos que algumas almas vivam, voluntária ou involuntariamente, por si próprias, desarticuladas do amparo pastoral e do amparo da igreja em geral, embora fazendo parte da mesma, estamos fazendo uma obra da qual resultarão «ovelhas sem pastor»; quando nos acomodamos e permitimos que algumas das «ovelhas» que nos foram confiadas enveredem por atalhos de caminhos tortuosos, que se desviem da senda que Jesus deixou como exemplo, estamos contribuindo para que entre nós existam «ovelhas sem pastor»; quando a nossa simpatia por alguns na igreja desencadeia um interesse diferente que a esses atribuímos em prejuízo de outros, poderá esta atitude gerar «ovelhas sem pastor» no meio do rebanho.

«Muitos pastores fracassaram em sua obra, porque não se põem em contacto íntimo com aqueles que mais necessitam de seu auxílio». Obreiros Evangélicos, p. 190.

Muitas outras situações poderão ter como consequência essa experiência dramática.

Apascentai o Rebanho

A. NUNES

1. Multidões à Deriva

Os que têm feito da Bíblia o livro por excelência de suas leituras estão amplamente familiarizados com a carga simbólica dos vocábulos «ovelha» e «pastor» dentro desse contexto. E cada um individualmente tem pretendido ser a ovelha certa que segue o Pastor que oferece segurança. Em termos genéricos, as ovelhas poderão simbolizar toda a humanidade cujo Pastor é o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele é verdadeiramente o Bom Pastor que deu a Sua vida em favor de todos os humanos. Por isso, aquando da Sua vida entre os homens, Ele se encheu de compaixão pelas multidões que, sem orientação espiritual, erravam à deriva. O evangelista Mateus regista esse sentimento do Mestre quando diz: «Vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não têm pastor.» Esta atitude de Cristo tornou-se um apelo à nossa sensibilidade para que O imitemos na solidariedade e no amor pelos errantes do mundo de hoje. A todos os membros da igreja e de forma particular aos seus pastores, chega o apelo. O nosso empenhamento, em favor destas multidões que nos cercam e que se encontram à deriva, determinará a messe de almas para o reino de Deus. Essas multidões constituem um repto constante à nossa acção missionária voltada para o exterior, dirigida àqueles a quem o evangelismo ainda não atingiu com as suas directrizes espirituais: acção que

mutação e actualização; temos assistido a um verdadeiro esforço mundial e Colheita 90 é um dos exemplos destes últimos tempos. Necessário é, porém, que cada um, com todos os meios que tem ao seu alcance, faça o melhor para suprir esta condição de «multidões... exaustas como ovelhas que não têm pastor.»

2. Ovelhas sem Pastor

Um dia, não há muito tempo, deslocava-me de Lisboa para os arredores de Santarém. Em determinado ponto da estrada, estrada dita nacional, fiquei surpreso com o que se afigurava na minha frente. Tive de parar o carro, outros carros estavam igualmente parados, enquanto um grande rebanho de ovelhas, que pareciam aflitas, atravessavam a estrada. O incidente tornou-se insólito porque me apercebi que as ovelhas se deslocavam sozinhas, sem orientação de pastor. Vim a saber mais tarde que o pastor do rebanho havia demissionado em pleno campo de pastoreio, abandonando o patrão que servia e abandonando o rebanho que guiava. À chegada do crepúsculo, as ovelhas procuravam, por si mesmas, alcançar o aprisco que lhes oferecia segurança. E não pude deixar de pensar na tristeza da situação paralela dentro do aprisco eclesial. E é este ângulo do problema, na sua dimensão interna da igreja, que vai merecer maior reflexão da minha parte, na tentativa de uma análise através das linhas que

3. Apascentai o Rebanho

Daí ter valor o prestarmos atenção aos conselhos específicos da Sagrada Escritura para nós, pastores, bem como para os nossos colaboradores mais directos no serviço da igreja. Se aplicarmos essas directrizes, estaremos contribuindo para evitar ou solucionar o problema.

O Salvador, questionando Pedro após a Sua ressurreição, parece equacionar o amor que o discípulo afirma ter pelo Seu Mestre com o interesse que tem de demonstrar pelo seu «rebanho». E Jesus ordena-lhe sucessivamente: «Apascenta os meus cordeiros»; «Apascenta as minhas ovelhas» (João 21:15-17).

Pedro, por sua vez, delega a ordem que lhe havia sido comissionada aos anciãos da igreja universal, esclarecendo-os de que devem pastorear os que lhe foram confiados, «não como dominadores», antes tornando-se «modelos do rebanho» (I Pedro 5:3).

Paulo, nas suas epístolas, não fica

igualmente alheio a este dever e são seus os conselhos que prodigaliza aos anciãos de Éfeso, dizendo-lhes: Olhai por vós e por todo o rebanho para apascentardes a igreja de Deus.» (Actos 20:28).

Todos os textos apontados, e outros que poderiam ser-lhes acrescentados, contêm suficiente base de orientação para todo o que recebeu o chamado de Deus para esta nova tarefa de curar almas.

• Jesus, ao utilizar tanto a palavra «ovelhas» como a palavra «cordeiros», lembra certamente o dever que ao pastor compete de dar atenção a todo o nível etário que compõe o «rebanho» de Deus. As crianças que cada sábado entram no Templo deverão ser objecto dessa atenção assim como os adultos e os de idade mais avançada. O pastor a todas deve sustentar com o alimento que a cada um convém. «Apascenta» e «Pastoreia» são ordens que Jesus deixa e a base de acção de cada pastor que trabalha hoje na Sua obra final.

• Pedro faz apelo ao poder do exemplo e à brandura de costumes, excluindo modelos dictatoriais. Meigos pastores, pastores de vida exemplar, pastores compreensivos, pastores humanizados farão regredir o número dos que constituem hoje o grupo das «ovelhas sem pastor» dentro da própria igreja. A ordem «pastoreai o rebanho de Deus» infere uma tríplice acção: o pastor deve esforçar-se por levar o rebanho a «pastos» nutritivos e a «águas» refrigerantes; o pastor deve ser cuidadoso para que o «rebanho» não corra o perigo de dispersão; o pastor deve ser cuidadoso para que elementos inimigos não penetrem no «rebanho» para o destruir. As três vertentes desta acção são simultâneas, porque nenhuma delas fica completa, se isolada. Pode acontecer que uma das tarefas deste trabalho pareça mais fácil do que as outras, mas o pastor não deve ser tentado a dedicar-se mais a ela — pode ser que se torne mais fácil, por exemplo, lutar contra os «lobos» do que cuidar do «rebanho» com ternura e paciência. Mas a tarefa tem de ser

encarada na sua globalidade e nunca interessar-se o pastor por uma faceta em prejuízo da outra. Pode acontecer que uma «ovelha» se retire do aprisco para o meio dos «lobos» e dê a impressão que se trata de um «lobo» disfarçado de «ovelha» que regressa à sua matilha. E o pastor pode ser tentado a pensar: «Ficarei livre desta intrusa no meu redil». Mas o pastor não deve considerar a paz do aprisco mais importante do que a salvação daquela pobre «ovelha-lobo», livrando-se dela para se subtrair às dificuldades. Deve antes orientá-la e ajudá-la pacientemente. Na parábola da ovelha perdida, sai o pastor à procura de uma só ovelha, embora possuía as noventa e nove ao seu redor.

Como diria o pastor R. Anderson:

«Visto à luz do Calvário, até o mais indesejável dentre nós vale mais do que mundos. Bem fazemos em nos lembrar disso quando, como pastores, somos chamados para lidar com os nossos irmãos.» — O Pastor Evangelista, p. 516.

• A passagem de Paulo tem pormenores interessantes a não deixar de referir. Ele parte do parcial para o total: «Olhai por vós» lembra-nos o dever da vida espiritual pessoal do grupo pastoral, que deve sempre antecipar o passo seguinte, resumido no segundo elemento da frase que diz «e por todo o rebanho». O Pastor, para poder estar apto a «olhar» por «todo o rebanho», deve olhar primeiramente por si.

«Ministros de Cristo, que tendes vós a contar quanto a vós mesmos? Vós que professais estar proclamando a última e solene mensagem de misericórdia ao mundo, qual é a vossa experiência no conhecimento da verdade, e quais têm sido seus efeitos sobre o vosso próprio coração?» Obreiros Evangélicos, p. 273.

«Olhai por vós», diz Paulo, e quando o pastor cumpre esta primeira parte da ordem que tem características de condição primeira, dedicar-se-á então, com todo o zelo, ao cuidado não de uma parte, mas conforme diz a passagem, «por todo o rebanho». É dada novamente a tônica de que a totalidade daqueles que compõem as igrejas devem constituir objecto de preocupação da acção pastoral, o que não deixará espaço para a triste e desoladora



circunstância da existência de «ovelhas sem pastor» dentro do próprio «rebanho». A passagem poderá resumir a obra pastoral que se pretende, tocando a perfeição com o terceiro elemento do versículo: «para apascentardes a igreja de Deus».

A Conferência Geral tem feito muitos apelos aos pastores para reformarem o seu tratamento na liderança do rebanho de Deus. Severidade, falta de amorosa simpatia, ausência de assistência ao domicílio e outras falhas têm engrossado o rebanho das «ovelhas que não têm pastor». Membros fracos, errantes ou transviados são sensíveis à brandura, à fraternidade e à assistência do verdadeiro pastor. Todo o tempo é de esperança e há sempre pos-

sibilidade no evangelho de recuperação.

«As expressões de bondade e simpatia farão bem como um remédio, e curarão almas em desespero.» — E. White.

Devem os líderes da igreja estar abertos para uma testagem que passe pelos pontos referidos e por tantos outros exemplos bíblicos que esclarecem os pormenores da nossa acção, pois necessitamos de um evangelismo que faça mais do que trazer pessoas para dentro da igreja. Necessitamos de um evangelismo que nela as conserve. Que adianta trazer novas pessoas pela porta da frente da igreja enquanto permitimos que nossos próprios membros escapem pela porta de trás?

«Nossa perda de membros devia causar alarme.... muitos desses poderiam ter sido salvos para o reino se apenas nossa atitude como pastores fosse diferente, ou se nossa preocupação por eles tão-sòmente fosse maior.» O Pastor Evangelista, 517, 519, 520, 521.

«Apascenta as Minhas Ovelhas» — eis o eco que ainda hoje chega aos nossos corações da ordem dada por Cristo ao Seu discípulo. Todos devemos participar deste ministério. Deus conceda a cada um de nós o coração de um verdadeiro pastor.

A. Nunes, departamental da Associação Pastoral da União.

JOVENS

Barcelona 89

Congresso Internacional da Juventude Adventista

DE 25 A 29 DE JULHO DE 1989, TERÁ LUGAR EM BARCELONA, NO NORTE DE ESPANHA, O CONGRESSO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA. OS PREPARATIVOS ENCONTRAM-SE EM FASE ADIANTADA. O Pr. JOHN GRAZ, DIRECTOR DE JOVENS DA DIVISÃO EURO-AFRICANA, DÁ-NOS CONTA DOS OBJECTIVOS E CONDIÇÕES DESTE CONGRESSO.

Entrevista com JOHN GRAZ

- Dentro de alguns meses terá lugar o Congresso Internacional da Juventude Adventista. Como estão as coisas?
- Relativamente bem. Há sempre problemas que é preciso resolver e que nos ocupam um certo tempo. O facto de não morarmos em Barcelona não facilita as coisas, mas no conjunto tudo vai andando e temos tido uma boa colaboração dos irmãos.
- Porquê Barcelona, e não Lausana, Grenoble, Milão?
- Havia o desejo de que este congresso fosse feito no Sul da Europa. Será, de facto, a primeira vez que ali se realiza um congresso internacional. A nossa igreja em Espanha manifestou muito interesse por este projecto e sabíamos que poderíamos contar com uma verdadeira cooperação. E depois, Barcelona é uma cidade muito bonita. Vamos sentir-nos ali muito bem. E desta vez os jovens espanhóis e portugueses não terão de fazer milhares de quilómetros e deslocar-se-ão com mais facilidade.
- Isso quer dizer que hão-de ir muitos mais.
- Esperamos sinceramente que sim. Se não, teria sido muito mais fácil fazer outra vez o congresso em Lausana. Claro, tudo depende da promoção que se fizer nas igrejas. Esperamos que de Espanha e Portugal venham mais de 1 000 jovens.
- E qual será o total dos jovens que irão ao congresso?
- É difícil de dizer. Estamos ainda nos cálculos. Digamos que entre 3 000 e 5 000. Franceses e italianos serão mais do que no passado. Os jovens dos países latinos deve-

rão ultrapassar os 2 000. As delegações de língua alemã não ficarão certamente em último lugar. Sempre têm participado em elevado número nos grandes congressos.

— **Qual tem sido a reacção dos jovens a este congresso?**

— Muito boa. O último congresso da Divisão teve lugar em Lausana. Foi um excelente congresso. A nova geração de jovens não vai querer faltar a este encontro. Antes mesmo de se fazer qualquer publicidade, já a notícia circulava por toda a parte: de Portugal à Roménia, de Angola à Alemanha, e até na Finlândia!

— **O que vai criar sérios problemas de comunicação? Qual será a língua usada?**

— É certo que haverá jovens de uma dezena de países e falando uma dezena de línguas diferentes. Os congressos internacionais utilizam muitas vezes o inglês como língua oficial. É uma vantagem para os tradutores. Nós vamos utilizar as duas línguas oficiais da Divisão, o francês e o alemão e, porque o congresso é feito em Espanha, também o espanhol. As outras traduções far-se-ão em cabine. Assim, todos os participantes poderão seguir o programa na sua língua.

— **Quais os pontos fortes do programa?**

— O programa já está elaborado há mais de um ano e oferece grande variedade. Cada delegação apresentará o que de melhor tiver. Os serões serão certamente de grande qualidade. Os pontos fortes serão sem dúvida a grande cerimónia baptis-

mal, as meditações espirituais e temas de actualidade apresentados cada manhã, a manifestação pública e a mini-maratona. Vai ser formidável! Tenho a certeza de que para muitos este congresso será inolvidável.

— **Há objectivos fixados para o congresso?**

— Claro! O objectivo n.º 1 é levar os jovens a Jesus Cristo, a fim de que Lhe consagrem as suas vidas. O congresso de Lausana suscitou vocações e conversões. Muitos jovens, pastores com quem tenho falado têm-me dito que foi em Lausana que tomaram a sua decisão. Isso, aliás, tem acontecido em todos os congressos. Nos últimos encontros em que participei, senti-me sempre comovido ao constatar que os nossos jovens desejam, de facto, ser verdadeiros discípulos de Jesus. É extraordinário! Vão ver que Barcelona equivalerá à maior campanha de evangelização dos últimos 10 anos!

O objectivo n.º 2 é fortalecer a identidade cristã adventista da nossa juventude. Experimentem pôr-se no lugar de um jovem que frequenta uma pequena igreja onde nada é organizado para ele. Que ideia terá da Igreja Adventista? Como vive os seus 16, 17, 18 anos neste contexto? Em Barcelona, esse jovem, rapaz ou menina, vai-se encontrar com milhares de outros jovens adventistas. Será uma oportunidade de fazer amigos e modificar a sua visão das coisas.

— **Os jovens não são ricos. Qual será o preço do congresso?**

— Vamos fazer todo o pos-

sível para ficar nos preços de há 11 anos, em Lausana. Quer dizer, alojamento e pensão completa ficarão por FS 160 [cerca de Esc. 16 000\$00]. Inacreditável, não é?

— **Mesmo assim talvez haja gente que não possa pagar...**

— As igrejas locais deveriam, desde já, constituir um fundo para ajudar os jovens com dificuldades. É uma ocasião única para toda uma geração de jovens! Não se pode deixar passá-la por uma questão de dinheiro. Seria dramático! É preciso investir na juventude. É o nosso capital n.º 1.

— **Não falámos ainda de convidados. Certamente que haverá convidados especiais de quem os jovens gostam.**

— Sim, teremos a presença do responsável da Juventude na Conferência Geral, Israel Leito. Ele fa-

lará em espanhol. Teremos também o professor e escritor Jacques Doukhan, da Universidade de Andrews, Hans Gerhardt, do colégio de Merienhöhe, Bernard Beranger, do restaurante vegetariano de Paris, e que é também o presidente das organizações «self-supporting» na Europa, e muitos outros. Os estudantes terão um encontro especial com o Dr. Rasi, da Conferência Geral.

O Ir. Ludescher, presidente da nossa Divisão, estará connosco para a abertura do congresso, e o Ir. Carlos Puyol, presidente da União Espanhola, guiar-nos-á cada dia a ouvir a Palavra de Deus.

Vai ser formidável, porque haverá muitos jovens e a juventude é formidável. Inscrevam-se depressa, jovens! Onde? No Departamento de Jovens da Vossa União! Prazo limite: 1 de Maio de 1989.

ORAÇÕES DE INTERCESSÃO — 1989

1.º Trimestre

1. Colheita 90
2. Nosso trabalho na República Democrática Alemã:
 - * População 16.702.400
 - * Igrejas 285
 - * Membros 9.590
3. Evangelização entre os muçulmanos e refugiados
4. Juventude da Igreja

2.º Trimestre

1. Colheita 90
2. Nosso trabalho em Espanha:
 - * População 38.765.000
 - * Igrejas 51
 - * Membros 5.252
3. Instituto de Evangelização em Lille, França
4. Congresso da Juventude em Barcelona, Espanha
5. Seminários do Apocalipse e outras actividades evangelísticas

3.º Trimestre

1. Colheita 90
2. Nosso Trabalho em Moçambique:
 - * População 14.074.000
 - * Igrejas 401
 - * Membros 37.939
3. Trabalho de Evangelização pelos membros da igreja (Estudos Bíblicos, Seminários de Apocalipse, Grupos de Estudo da Bíblia, Campanhas nos Lares) e Mordomia
4. Instituto de Evangelização na área do Porto

4.º Trimestre

1. Colheita 90
2. Nosso Trabalho na União da Alemanha do Sul:
 - * População 30.469.400
 - * Igrejas 207
 - * Membros 13.905
3. Instituto de Evangelização no Porto
4. Fortalecimento da Família Adventista
5. Campanha de Evangelização na área do Porto

Declaração Relativa a Colheita 90

— Documento da Conferência Geral

«Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:35).

Estas palavras de Jesus dirigem-se especialmente aos que vivem nos últimos dias da história do mundo. O desafio, que diz respeito à terminação da obra que consiste em levar o Evangelho a todo o indivíduo, está prioritariamente presente na memória do Seu povo e incita-o a consagrar-se mais activamente à sua missão.

Considerando que o Senhor abençoou a Sua igreja, dando-lhe uma abundante colheita de almas no decurso dos três primeiros anos de Colheita 90, e

Considerando que grande número de homens e mulheres não puderam ainda receber as boas novas da salvação em Jesus e da Sua próxima vinda, e

Considerando que apenas sete trimestres nos separam da data em que deverá ser alcançado o objectivo de Colheita 90, que consiste em dois milhões de baptizados, e

Considerando que é necessário unirmo-nos para apressar a obra em vista ao êxito total da Colheita 90, convidando toda a igreja, o clero e os membros, a colaborar,

Recomendamos:

1. Que se dê glória ao Senhor da Colheita pelas vitórias que nos concedeu e pelas almas ganhas para o Seu reino;
2. Que se suplique a Deus, que através da chuva serôdia, derrame sobre nós o Seu Espírito, o qual nos trará bênçãos e poder para a preparação da igreja para evangelizar o mundo;
3. Que se convide a Igreja mundial, e cada um dos seus membros, a descobrir a alegria de uma verdadeira renovação espiritual e de um despertamento baseado na leitura da Bíblia, na oração de intercessão, bem como no testemunho pessoal e público;
4. Que se inste com a Igreja para que se lance num sólido trabalho de evangelização que há-de produzir os mais gloriosos resultados da sua história, e no qual se devem empenhar plenamente todos os administradores, directores de departamentos, todas as igrejas, pastores, instituições e todos os membros de igreja;
5. Que se aprovelem os objectivos e planos específicos a seguir indi-

cados, tendo em vista a realização triunfal do programa de Colheita 90:

a) Em 1988: manter uma estratégia de evangelismo continuamente activo, a fim de baptizar, pela primeira vez, meio milhão de almas num ano.

b) Em 1989: apelar a cada Divisão, União e Associação para que alcancem, durante este ano, o seu alvo total de Colheita 90.

c) Em 1990: ultrapassar largamente o alvo de baptizados fixado para Colheita 90.

d) Campanha de evangelização, à escala mundial, de Julho de 1989 a Junho de 1990, lançando um gigantesco programa global de evangelização total e permanente, utilizando todas as energias da Igreja, a fim de se obter a maior colheita de almas que a Igreja Adventista já teve.

Tratar-se-á de:

- (1) Convidar todos os campos a participarem na referida campanha através de um plano dinâmico de evangelização contínua e total;
- (2) Convidar todas as igrejas a estabelecerem planos contínuos de evangelização ao longo de toda a campanha mundial de evangelização, procurando motivar de novo os membros inactivos e encorajar a frequência assídua de todos os serviços religiosos;
- (3) Recomendar a todos os pastores que tomem uma parte activa na evangelização;
- (4) Recrutar e formar um milhão de membros laicos, tendo em vista a sua participação directa nas acções missionárias;
- (5) Convidar todos os directores de departamentos a promoverem programas missionários, bem elaborados, no âmbito dos respectivos departamentos;
- (6) Recomendar que todo o pessoal da Conferência Geral, das Divisões, Uniões e Associações seja convidado a participar numa ou noutra actividade de evangelização, dando assim o exemplo aos obreiros e membros;
- (7) Fixar um alvo 600 000 baptizados para a campanha mundial de evangelização;
- (8) Insistir sobre o aspecto espiritual da campanha mundial de evangelização:

(a) reanimando a religião em família, para que em todos os lares adventistas reine o amor, a solicitude e o testemunho cristão;

(b) organizando uma semana especial de oração e despertamento no início da campanha mundial de evangelização, deixando a cada Divisão o cuidado de escolher para este efeito a data que lhe seja mais conveniente;

6. Pedir a cada Divisão que elabore os seus próprios planos de mo-

do a assegurar o êxito da campanha mundial de evangelização;

7. Subscrever o seguinte compromisso moral: Ao entrarmos na fase final da Colheita 90, damos glória a Jesus, o Senhor da Colheita. Como dirigentes reunidos em conselho anual, renovamos os nossos compromissos de nos prepararmos pessoalmente para a volta de Jesus e de nos esforçarmos por comunicar esta bendita esperança aos milhões de filhos de Deus dispersos pelo mundo, que pouco ou nada sabem da Sua graça salvadora. Animamos cada crente a unir-se a nós, a fim de que Colheita 90 constitua um marco no caminho que nos leva à terminação da obra.

PLANEAMENTO JANEIRO A JULHO 1989

JANEIRO

- 7 — Compromisso de ganhar almas
- 14-21 — Promoção da Lib. Religiosa
- 21 — Oferta para Lib. Religiosa
- 21 — Promoção dos Difusores — Viseu
- 28 — Dia Médico Missionário — Sintra
- 29 — 5.º Sábado — Educação

FEVEREIRO

- 2-14 — Pr. Brad Thorp
- 4 — Uma Bíblia em cada lar — Oferta da Soc. Miss.ª local
- 3-7 — Retiro Espiritual de Jovens — Costa de Lavos
- 4 — Encontro de Desbravadores — Norte e Sul
- 4-6 — Retiro Espiritual de Professores
- 10-28 — Visita do Dr. Holbrook
- 11 — Oferta para a Rádio Mundial Adventista
- 11 — Reunião de todas as ig. da área do Porto
- 7-9 — Enc. Evangelização e Esc. Sab. — área Sul — 7/2 — área Centro — 8/2 — área Norte — 9/2
- 18-25 — Semana do Lar Cristão — Lisboa
- 20-21 — Curso de reciclagem — Colportagem
- 20-24 — Campanha de revistas — Espinho
- 25 — Dia do Altar da Família

MARÇO

- 4 — Evangelização pela literatura — oferta Soc. Miss.ª local
- 5 — Curso de Monit. das E.C.F. Norte
- 6-8 — Apoio Saúde e Temp. Esc. de Lisboa
- 10-12 — Encontro de Médicos — Dr. Stoeger
- 11 — Dia do Desbravador
- 11 — Semin. Apoc. Leigos
- 18 — Dia das Vocações
- 12 — Curso de Monitores das E.C.F. — Centro
- 11-18 — Semana de Oração de Jovens
- 19 — Curso de Monitores das E.C.F. — Sul
- 19-24 — Curso de Iniciação de Colportagem
- 21-25 — Acampamentos — Alunos e Professores das Escolas
- 23-26 — Acampamentos Reg. Jovens — Algarve/Norte/Centro/Lisboa
- 25 — Dia de Visitas Esc. Sabatina
- 30/3-8/4 — Visita P. Ludescher a Açores e Madeira

ABRIL

- 1-30 — Campanha das Missões
- 3-7 — Apoio Esc. de Oliv. Douro

- 3-30 — Evangelização através das n/ escolas
- 9-14 — Campanha Revistas — Elvas
- 15 — Dia dos Tições
- 15-20 — Encontro Nacional de Colportores
- 29 — Dia da Educação — Portalegre

MAIO

- 6 — Evangelização através de serviço à comunidade
- 8-10 — Visitas de Escolas — Dr. Rasi
- 13 — Ofertas para auxílio de Fomes e Cataclismos
- 14-21 — Visita do Pr. Wilson
- 20 — Encontro Nacional — Lisboa
- 27 — Dia do Esp. Profecia
- 20 — Festival do Hino
- 21-26 — Campanha de Revistas — Coimbra
- 26-28 — Encontro de Universitários
- 28 — Dia da Mãe

JUNHO

- 3 — Dia das Publicações — Tomar
- 5,12,13 — B. Thorp — Porto
- 6-10 — Festival de Evangelismo
- 10 — Dia de A Voz da Esperança — Oferta para a rádio
- 12-13 — Curso de Reciclagem — Colportores
- 19-23 — Campanha de Revistas — Penafiel
- Jovens — Grupos musicais de visita às igrejas

JULHO

- 1 — Evangelização em Praias e Termas — Oferta Soc. Miss.ª Local
- 5-15 — Acampamento de Tições
- 8 — Dia das Vocações
- 9/7-4/8 — Curso de Extensão — Collonges
- 16-21 — Curso de reciclagem — Colportores
- 24-30 — Congresso Internacional — Barcelona
- 30 — 5.º Sábado — Educação

AGOSTO/SETEMBRO

datas especiais

- 1-10/8 — Acampamento de Desbravadores
- 1-13/8 — Curso de Doutrina — Oliv. Douro
- 1-30/8 — Evang. em Termas e Praias
- 13-20/8 — Seminário Maranata Jovens
- 3/9-14/9 — Retiro Repouso — recuperação — Oliveira do Douro
- 2-9/8 — Acamp. de Montanhismo (comp.)
- 3-10/8 — Acamp. Canoagem — Tomar(comp)
- 10-21/8 — Acamp. Nacional de Jovens
- 26/8 a 2/9 — Seminário Maranata — Adultos
- 21-31/8 — Acampamento de Famílias
- 19-26/9 — Congresso de Jovens — Funchal
- 7-10/9 — Conv. de Professores
- Set.º a Dez.º — Inst. de Evang. área do Porto

VOTOS DO CONSELHO ANUAL DA UNIÃO PORTUGUESA — 1988

REAVIVAMENTO DAS REUNIÕES DE ORAÇÃO

Considerando a pouca assistência que normalmente têm as reuniões de oração,

Considerando a necessidade de empreender um esforço para aumentar a frequência dos nossos irmãos e amigos,

Recomendamos:

- Restabelecer em todas as nossas igrejas e grupos as reuniões de oração nos dias e horas mais convenientes para uma maior comparência.
- Que nos lugares onde haja vários crentes que vivam perto uns dos outros, mas longe da igreja, se reúnam e se estabeleçam grupos de oração por bairros.
- Que se encarregue um ancião de ser o responsável pela reunião de oração, procurando os incentivos necessários para que os crentes assistam.
 - Esse responsável deveria inteirar-se das necessidades específicas da igreja.
 - Recolher os assuntos de oração a apresentar
 - Que seja permitido aos irmãos apresentar em breves palavras os seus assuntos de oração.
 - Que as orações sejam intercaladas com hinos.
 - Que se entusiasme as pessoas a orarem por assuntos específicos e breves.
- Nas reuniões de oração:
 - Ensinar as pessoas a orar, respeitando a santidade de Deus, dando ao momento de oração e de acção de graças a solenidade que lhe é devida.
 - Evitar sermões prolongados.
 - Apresentar certas mensagens seguidas de debate.
 - Evitar orações longas e tratamento de vários assuntos na mesma oração.
 - Orações sobre assuntos específicos e pessoais.
 - Procurar a participação de todos, inclusive visitas.
 - Levar as pessoas a relatarem as suas experiências e a testemunharem o atendimento de Deus às suas orações.
 - Apresentação das pessoas umas às outras, para um melhor relacionamento e unidade mais eficaz.
- Manter o plano de *à mesma hora*, cada dia, haver um momento de oração sobre um assunto específico.
 - Que este plano seja mantido através da Revista Adventista.
 - Que a Revista relate experiências de orações atendidas.

- Que se edite um cartão sobre o plano.
- Que se edite um autocolante.

- Editar um pequeno folheto como incentivo à oração.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

1989 — ANO DO PROFESSOR ADVENTISTA

De acordo com o voto feito pela Conferência Geral, por ocasião da sua reunião anual em 1987, foi recomendado que se designasse 1989 como o ano do Professor Adventista, tendo em conta as seguintes directrizes:

- Adoptar o tema «Professores — Associações no Ministério».
- Organizar seminários para os professores em cada Divisão, para:
 - Destacar a importância da função dos professores no crescimento e desenvolvimento da Igreja Adventista.
 - Fornecer uma maior aproximação Cristocêntrica nas matérias de ensino.
- Planear actividades que permitam aos professores obterem um reconhecimento suplementar através de manifestações públicas apropriadas.
- Encorajar o desenvolvimento dos professores:
 - Procurando ocasiões para o desenvolvimento espiritual e para o crescimento profissional dos professores.
 - Planeando a organização de um curso de formação para contribuir para uma maior eficiência no ensino.
 - Convidando os professores a utilizarem os seus dons em projectos especiais, conselhos e publicações.
 - Encorajando os jovens com dons a entrarem no ministério do ensino.
- Promover um relacionamento de trabalho para os professores:
 - Desenvolvendo actividades que possam melhorar as relações de trabalho entre os professores e os pastores.
 - Oferecendo aos professores razoável segurança no trabalho.
 - Melhorando a avaliação e a supervisão dos professores.
 - Realçando a adesão à ética profissional.
- Desenvolver, em colaboração com o Departamento de Educação, material que valorize a obra do professor no domínio da filosofia, da integração e da promoção da educação cristã.

CALENDÁRIO DOS DIAS E OFERTAS ESPECIAIS EM 1989

JANEIRO

Compromisso no trabalho de ganhar almas e oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	7 de Janeiro
Promoção da Liberdade Religiosa	14-21 de Janeiro +
Oferta para a Liberdade Religiosa	21 de Janeiro *
Dia Médico-Missionário	28 de Janeiro

FEVEREIRO

«Uma Bíblia Em Cada Lar»	4 de Fevereiro
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	4 de Fevereiro
Oferta para a Rádio Mundial Adventista	11 de Fevereiro *
Dia do Lar Cristão e Altar da Família	18-25 de Fevereiro

MARÇO

Evangelização pela Literatura	4 de Março
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	4 de Março
Dia do Desbravador	11 de Março
Semana de Oração da Juventude	11-18 de Março
Dia da Juventude Adventista	25 de Março
Dia das Visitas da Escola Sabatina	25 de Março

ABRIL

Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	1 de Abril
Oferta para Literatura Grátis	8 de Abril
Dia do Tição	15 de Abril
Dia da Educação	29 de Abril
Campanha das Missões	1-30 de Abril

MAIO

Evangelização através de Serviços prestados à Comunidade	6 de Maio
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	6 de Maio
Oferta para Auxílio em Casos de Fome e Cataclismos	13 de Maio*+
Dia do Espírito de Profecia	20 de Maio

JUNHO

Dia da Colportagem	3 de Junho
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	3 de Junho
Dia da Voz da Esperança	10 de Junho +

JULHO

Evangelização em Termas e Praias	1 de Julho
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	1 de Julho
Dia das Vocações	8 de Julho

AGOSTO

Evangelização de Novos Territórios	5 de Agosto
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	5 de Agosto
Evangelização em Termas e Praias	11 de Agosto

SETEMBRO

Dia do Evangelista Leigo	2 de Setembro
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	2 de Setembro
Oferta para a Revista Adventista	23 de Setembro

OUTUBRO

Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	5 de Outubro
Semana da Saúde	7-14 de Outubro
Trabalho de Saúde/Oferta para a Temperança	14 de Outubro*+
Dia das Visitas da Escola Sabatina	21 de Outubro

NOVEMBRO

Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	4 de Novembro
Semana de Oração	25 Nov. a 2 Dez.

DEZEMBRO

Oferta da Semana de Oração	2 de Dezembro *
Oferta para a Sociedade Bíblica	9 de Dezembro
Dia da Mordomia	16 de Dezembro

* Ofertas a enviar para a União/Divisão/Conferência Geral + Programas Especiais Preparados

Declaração Relativa a Colheita 90

— Documento da Conferência Geral

«Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:35).

Estas palavras de Jesus dirigem-se especialmente aos que vivem nos últimos dias da história do mundo. O desafio, que diz respeito à terminação da obra que consiste em levar o Evangelho a todo o indivíduo, está prioritariamente presente na memória do Seu povo e incita-o a consagrar-se mais activamente à sua missão.

Considerando que o Senhor abençoou a Sua igreja, dando-lhe uma abundante colheita de almas no decurso dos três primeiros anos de **Colheita 90**, e

Considerando que grande número de homens e mulheres não puderam ainda receber as boas novas da salvação em Jesus e da Sua próxima vinda, e

Considerando que apenas sete trimestres nos separam da data em que deverá ser alcançado o objectivo de **Colheita 90**, que consiste em dois milhões de baptizados, e

Considerando que é necessário unirmo-nos para apressar a obra em vista ao êxito total da **Colheita 90**, convidando toda a igreja, o clero e os membros, a colaborar,

Recomendamos:

1. Que se dê glória ao Senhor da Colheita pelas vitórias que nos concedeu e pelas almas ganhas para o Seu reino;
2. Que se suplique a Deus, que através da chuva serôdia, derrame sobre nós o Seu Espírito, o qual nos trará bênçãos e poder para a preparação da igreja para evangelizar o mundo;
3. Que se convide a Igreja mundial, e cada um dos seus membros, a descobrir a alegria de uma verdadeira renovação espiritual e de um despertar baseado na leitura da Bíblia, na oração de intercessão, bem como no testemunho pessoal e público;
4. Que se inste com a Igreja para que se lance num sólido trabalho de evangelização que há-de produzir os mais gloriosos resultados da sua história, e no qual se devem empenhar plenamente todos os administradores, directores de departamentos, todas as igrejas, pastores, instituições e todos os membros de igreja;
5. Que se aprovelem os objectivos e planos específicos a seguir indi-

cados, tendo em vista a realização triunfal do programa de **Colheita 90**:

a) Em 1988: manter uma estratégia de evangelismo continuamente activo, a fim de baptizar, pela primeira vez, meio milhão de almas num ano.

b) Em 1989: apelar a cada Divisão, União e Associação para que alcancem, durante este ano, o seu alvo total de **Colheita 90**.

c) Em 1990: ultrapassar largamente o alvo de baptizados fixado para **Colheita 90**.

d) Campanha de evangelização, à escala mundial, de Julho de 1989 a Junho de 1990, lançando um gigantesco programa global de evangelização total e permanente, utilizando todas as energias da Igreja, a fim de se obter a maior colheita de almas que a Igreja Adventista já teve.

Tratar-se-á de:

- (1) Convidar todos os campos a participarem na referida campanha através de um plano dinâmico de evangelização contínua e total;
- (2) Convidar todas as igrejas a estabelecerem planos contínuos de evangelização ao longo de toda a campanha mundial de evangelização, procurando motivar de novo os membros inactivos e encorajar a frequência assídua de todos os serviços religiosos;
- (3) Recomendar a todos os pastores que tomem uma parte activa na evangelização;
- (4) Recrutar e formar um milhão de membros laicos, tendo em vista a sua participação directa nas acções missionárias;
- (5) Convidar todos os directores de departamentos a promoverem programas missionários, bem elaborados, no âmbito dos respectivos departamentos;
- (6) Recomendar que todo o pessoal da Conferência Geral, das Divisões, Uniões e Associações seja convidado a participar numa ou noutra actividade de evangelização, dando assim o exemplo aos obreiros e membros;
- (7) Fixar um alvo **600 000** baptizados para a campanha mundial de evangelização;
- (8) Insistir sobre o aspecto espiritual da campanha mundial de evangelização:

(a) reanimando a religião em família, para que em todos os lares adventistas reine o amor, a solicitude e o testemunho cristão;

(b) organizando uma semana especial de oração e despertamento no início da campanha mundial de evangelização, deixando a cada Divisão o cuidado de escolher para este efeito a data que lhe seja mais conveniente;

6. Pedir a cada Divisão que elabore os seus próprios planos de mo-

do a assegurar o êxito da campanha mundial de evangelização;

7. Subscrever o seguinte compromisso moral: Ao entrarmos na fase final da **Colheita 90**, damos glória a Jesus, o Senhor da Colheita. Como dirigentes reunidos em conselho anual, renovamos os nossos compromissos de nos prepararmos pessoalmente para a volta de Jesus e de nos esforçarmos por comunicar esta bendita esperança aos milhões de filhos de Deus dispersos pelo mundo, que pouco ou nada sabem da Sua graça salvadora. Animamos cada crente a unir-se a nós, a fim de que **Colheita 90** constitua um marco no caminho que nos leva à terminação da obra.

PLANEAMENTO JANEIRO A JULHO 1989

JANEIRO

- 7 — Compromisso de ganhar almas
- 14-21 — Promoção da Lib. Religiosa
- 21 — Oferta para Lib. Religiosa
- 21 — Promoção dos Difusores — Viseu
- 28 — Dia Médico Missionário — Sintra
- 29 — 5.º Sábado — Educação

FEVEREIRO

- 2-14 — Pr. Brad Thorp
- 4 — Uma Bíblia em cada lar — Oferta da Soc. Miss.ª local
- 3-7 — Retiro Espiritual de Jovens — Costa de Lavos
- 4 — Encontro de Desbravadores — Norte e Sul
- 4-6 — Retiro Espiritual de Professores
- 10-28 — Visita do Dr. Holbrook
- 11 — Oferta para a Rádio Mundial Adventista
- 11 — Reunião de todas as ig. da área do Porto
- 7-9 — Enc. Evangelização e Esc. Sab. área Sul — 7/2
área Centro — 8/2
área Norte — 9/2
- 18-25 — Semana do Lar Cristão — Lisboa
- 20-21 — Curso de reciclagem - Colportagem
- 20-24 — Campanha de revistas — Espinho
- 25 — Dia do Altar da Família

MARÇO

- 4 — Evangelização pela literatura oferta Soc. Miss.ª local
- 5 — Curso de Monit. das E.C.F. Norte
- 6-8 — Apoio Saúde e Temp. Esc. de Lisboa
- 10-12 — Encontro de Médicos — Dr. Stoeger
- 11 — Dia do Desbravador
- 11 — Semin. Apoc. Leigos
- 18 — Dia das Vocações
- 12 — Curso de Monitores das E.C.F. — Centro
- 11-18 — Semana de Oração de Jovens
- 19 — Curso de Monitores das E.C.F. — Sul
- 19-24 — Curso de Iniciação de Colportagem
- 21-25 — Acampamentos — Alunos e Professores das Escolas
- 23-26 — Acampamentos Reg. Jovens Algarve/Norte/Centro/Lisboa
- 25 — Dia de Visitas Esc. Sabatina
- 30/3-8/4 — Visita P. Ludescher a Açores e Madeira

ABRIL

- 1-30 — Campanha das Missões
- 3-7 — Apoio Esc. de Oliv. Douro

- 3-30 — Evangelização através das n/ escolas
- 9-14 — Campanha Revistas — Elvas
- 15 — Dia dos Tições
- 15-20 — Encontro Nacional de Colportores
- 29 — Dia da Educação — Portalegre

MAIO

- 6 — Evangelização através de serviço à comunidade
- 8-10 — Visitas de Escolas — Dr. Rasi
- 13 — Ofertas para auxílio de Fomes e Cataclismos
- 14-21 — Visita do Pr. Wilson
- 20 — Encontro Nacional — Lisboa
- 27 — Dia do Esp. Profecia
- 20 — Festival do Hino
- 21-26 — Campanha de Revistas — Coimbra
- 26-28 — Encontro de Universitários
- 28 — Dia da Mãe

JUNHO

- 3 — Dia das Publicações — Tomar
- 5,12,13 — B. Thorp — Porto
- 6-10 — Festival de Evangelismo
- 10 — Dia de A Voz da Esperança — Oferta para a rádio
- 12-13 — Curso de Reciclagem — Colportores
- 19-23 — Campanha de Revistas — Penafiel
- Jovens — Grupos musicais de visita às igrejas

JULHO

- 1 — Evangelização em Praias e Termas — Oferta Soc. Miss.ª Local
- 5-15 — Acampamento de Tições
- 8 — Dia das Vocações
- 9/7-4/8 — Curso de Extensão — Collonges
- 16-21 — Curso de reciclagem — Colportores
- 24-30 — Congresso Internacional — Barcelona
- 30 — 5.º Sábado — Educação

AGOSTO/SETEMBRO

datas especiais

- 1-10/8 — Acampamento de Desbravadores
- 1-13/8 — Curso de Doutrina — Oliv. Douro
- 1-30/8 — Evang. em Termas e Praias
- 13-20/8 — Seminário Maranata Jovens
- 3/9-14/9 — Retiro Repouso — recuperação — Oliveira do Douro
- 2-9/8 — Acamp. de Montanhismo (comp.)
- 3-10/8 — Acamp. Canoagem — Tomar(comp)
- 10-21/8 — Acamp. Nacional de Jovens
- 26/8 a 2/9 — Seminário Maranata — Adultos
- 21-31/8 — Acampamento de Famílias
- 19-26/9 — Congresso de Jovens — Funchal
- 7-10/9 — Conv. de Professores
- Set.º a Dez.º — Inst. de Evang. área do Porto

VOTOS DO CONSELHO ANUAL DA UNIÃO PORTUGUESA — 1988

REAVIVAMENTO DAS REUNIÕES DE ORAÇÃO

Considerando a pouca assistência que normalmente têm as reuniões de oração,

Considerando a necessidade de empreender um esforço para aumentar a frequência dos nossos irmãos e amigos,

Recomendamos:

1. Restabelecer em todas as nossas igrejas e grupos as reuniões de oração nos dias e horas mais convenientes para uma maior comparência.
2. Que nos lugares onde haja vários crentes que vivam perto uns dos outros, mas longe da igreja, se reunam e se estabeleçam grupos de oração por bairros.
3. Que se encarregue um ancião de ser o responsável pela reunião de oração, procurando os incentivos necessários para que os crentes assistam.
 - a) Esse responsável deveria inteirar-se das necessidades específicas da igreja.
 - b) Recolher os assuntos de oração a apresentar
 - c) Que seja permitido aos irmãos apresentar em breves palavras os seus assuntos de oração.
 - d) Que as orações sejam intercaladas com hinos.
 - e) Que se entusiasme as pessoas a orarem por assuntos específicos e breves.
4. Nas reuniões de oração:
 - a) Ensinar as pessoas a orar, respeitando a santidade de Deus, dando ao momento de oração e de acção de graças a solenidade que lhe é devida.
 - b) Evitar sermões prolongados.
 - c) Apresentar certas mensagens seguidas de debate.
 - d) Evitar orações longas e tratamento de vários assuntos na mesma oração.
 - e) Orações sobre assuntos específicos e pessoais.
 - f) Procurar a participação de todos, inclusive visitas.
 - g) Levar as pessoas a relatarem as suas experiências e a testemunharem o atendimento de Deus às suas orações.
 - h) Apresentação das pessoas umas às outras, para um melhor relacionamento e unidade mais eficaz.
5. Manter o plano de *à mesma hora*, cada dia, haver um momento de oração sobre um assunto específico.
 - a) Que este plano seja mantido através da Revista Adventista.
 - b) Que a Revista relate experiências de orações atendidas.

- c) Que se edite um cartão sobre o plano.
- d) Que se edite um autocolante.

6. Editar um pequeno folheto como incentivo à oração.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

1989 — ANO DO PROFESSOR ADVENTISTA

De acordo com o voto feito pela Conferência Geral, por ocasião da sua reunião anual em 1987, foi recomendado que se designasse 1989 como o ano do Professor Adventista, tendo em conta as seguintes directrizes:

1. Adotar o tema «Professores — Associados no Ministério».
2. Organizar seminários para os professores em cada Divisão, para:
 - a) Destacar a importância da função dos professores no crescimento e desenvolvimento da Igreja Adventista.
 - b) Fornecer uma maior aproximação Cristocêntrica nas matérias de ensino.
3. Planear actividades que permitam aos professores obterem um reconhecimento suplementar através de manifestações públicas apropriadas.
4. Encorajar o desenvolvimento dos professores:
 - a) Procurando ocasiões para o desenvolvimento espiritual e para o crescimento profissional dos professores.
 - b) Planeando a organização de um curso de formação para contribuir para uma maior eficiência no ensino.
 - c) Convidando os professores a utilizarem os seus dons em projectos especiais, conselhos e publicações.
 - d) Encorajando os jovens com dons a entrarem no ministério do ensino.
5. Promover um relacionamento de trabalho para os professores:
 - a) Desenvolvendo actividades que possam melhorar as relações de trabalho entre os professores e os pastores.
 - b) Oferecendo aos professores razoável segurança no trabalho.
 - c) Melhorando a avaliação e a supervisão dos professores.
 - d) Realçando a adesão à ética profissional.
6. Desenvolver, em colaboração com o Departamento de Educação, material que valorize a obra do professor no domínio da filosofia, da integração e da promoção da educação cristã.

CALENÁRIO DOS DIAS E OFERTAS ESPECIAIS EM 1989

JANEIRO

Compromisso no trabalho de ganhar almas e oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	7 de Janeiro
Promoção da Liberdade Religiosa	14-21 de Janeiro +
Oferta para a Liberdade Religiosa	21 de Janeiro *
Dia Médico-Missionário	28 de Janeiro

FEVEREIRO

«Uma Bíblia Em Cada Lar»	4 de Fevereiro
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	4 de Fevereiro
Oferta para a Rádio Mundial Adventista	11 de Fevereiro *
Dia do Lar Cristão e Altar da Família	18-25 de Fevereiro

MARÇO

Evangelização pela Literatura	4 de Março
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	4 de Março
Dia do Desbravador	11 de Março
Semana de Oração da Juventude	11-18 de Março
Dia da Juventude Adventista	25 de Março
Dia das Visitas da Escola Sabatina	25 de Março

ABRIL

Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	1 de Abril
Oferta para Literatura Grátis	8 de Abril
Dia do Tição	15 de Abril
Dia da Educação	29 de Abril
Campanha das Missões	1-30 de Abril

MAIO

Evangelização através de Serviços prestados à Comunidade	6 de Maio
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	6 de Maio
Oferta para Auxílio em Casos de Fome e Cataclismos	13 de Maio* +
Dia do Espírito de Profecia	20 de Maio

JUNHO

Dia da Colportagem	3 de Junho
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	3 de Junho
Dia da Voz da Esperança	10 de Junho +

JULHO

Evangelização em Termas e Praias	1 de Julho
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	1 de Julho
Dia das Vocações	8 de Julho

AGOSTO

Evangelização de Novos Territórios	5 de Agosto
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	5 de Agosto
Evangelização em Termas e Praias	11 de Agosto

SETEMBRO

Dia do Evangelista Leigo	2 de Setembro
Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	2 de Setembro
Oferta para a Revista Adventista	23 de Setembro

OUTUBRO

Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	5 de Outubro
Semana da Saúde	7-14 de Outubro
Trabalho de Saúde/Oferta para a Temperança	14 de Outubro* +
Dia das Visitas da Escola Sabatina	21 de Outubro

NOVEMBRO

Oferta para Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	4 de Novembro
Semana de Oração	25 Nov. a 2 Dez.

DEZEMBRO

Oferta da Semana de Oração	2 de Dezembro *
Oferta para a Sociedade Bíblica	9 de Dezembro
Dia da Mordomia	16 de Dezembro

* Ofertas a enviar para a União/Divisão/Conferência Geral + Programas Especiais Preparados

segundo, os elementos da natureza, o terceiro o povo de Israel do passado, o quarto, e finalmente o povo adventista, entre o qual os jovens desempenhavam um importante papel na proclamação da «mensagem do advento a todo o mundo neste geração, forma o último exército do Senhor.

O Domingo foi dia de despedida. No entanto, ainda ofereceu facetas interessantes: para uns, o desporto; para outros, um passeio micológico [estudo e conhecimento dos cogumelos], terminando com a prova de algumas espécies muito agradáveis.

Resta-nos desejar a todos os dirigentes o maior ânimo na tarefa de conservar a juventude na igreja e de ganhar outros para a mensagem do Advento.

CONGRESSO DE DESBRAVADORES

O ano de 88 termina com vários Congressos de Desbravadores que se têm realizado de Norte a Sul do país. Iniciámos em Novembro, em Viana do Castelo, com uma investitura de Tições, Desbravadores e Companheiros, onde pudemos contar com a presença de vários jovens e dirigentes das igrejas do Norte.

A cerimónia teve lugar no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Viana, que amavelmente o cederam para o efeito. Dela fazia parte uma medição de tensão arterial, programa musical com a participação do jovem Quinel, do grupo de

Canelas, e outros jovens que deram o seu melhor.

Em Arganil, os Tições, Desbravadores, Companheiros e Seniores reuniram-se também num Congresso agradável, qualquer que seja o prisma sob o qual o analisemos: espiritual, musical e social. Participaram jovens de várias igrejas da área.

Em Almada, reuniram-se dezenas de jovens, fardados, na sala do Teatro Incrível, para uma cerimónia de investidura regional. Subiram ao estrado Tições, Desbravadores e Companheiros, fazendo a sua promessa: «Pela graça de Deus, serei puro, bondoso e leal, guardarei as leis do J.A., serei servo de Deus e amigo de todos.»

Na praça S. João Baptista, cediada expressamente pela Câmara Municipal de Almada, realizou-se uma medição de tensão arterial e distribuição de literatura. Os jovens viveram uma grande alegria ao testemunharem a fé no Salvador Jesus.

Espinho encerra este ciclo de encontros com uma investidura regional, distribuição de literatura e desfile pelas ruas da sua linda cidade.

Neste programa estiveram envolvidos mais de 800 jovens que, com a beleza da sua juventude e a força da sua fé, evidenciaram ao mundo e à Igreja que «O amor de Cristo nos constrange»

Que Deus use este magnífico exército e que nós em breve possamos contemplar a gloriosa vinda do nosso Senhor Jesus Cristo.

José Carlos Costa
Departamental de Jovens

Convenção de Colportores Evangelistas

Já recordamos com alguma saudade os dias de sol radioso que o Senhor tão bondosamente nos concedeu para que pudéssemos desfrutar das belezas naturais que envolvem as instalações do INATEL de Santa Maria da Feira. Mas o convívio, a troca de experiências, o enriquecimento mútuo que se pode podem obter nestes encontros também nos deixaram saudades e certamente nos animam para o desafio que está diante de nós: 1889.

O tema central desta convenção foi inspirado nas palavras de David: «Quem sou eu, Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?» (II Samuel, 7:18). Esperamos que todos os obreiros da pá-

gina impressa reflitam sobre este texto. Quão bondoso é o Senhor por nos ter escolhido para sermos obreiros da Sua vinha! Como se devem sentir felizes as nossas famílias por o Senhor lhes dar o privilégio de o pai, o marido, ou a esposa, se dedicarem a tão nobre ministério!

Éramos um grupo de cerca de 90 pessoas: mais de meia centena de colportores, cerca de uma dezena de esposas, o pastor Quedzuweit, Departamental de Publicações da DEA, os responsáveis deste departamento da nossa União, o director da Casa Publicadora e uma boa parte do pessoal da mesma.

Na última noite tivemos connosco o pastor Morgado, presidente da

União, que entregou algumas placas de honra aos colportores-evangelistas com mais de 10, 20, e 30 anos de serviço. Foi um momento agradável poder ver desfilar homens e mulheres que dedicam a sua vida ao Senhor há já tantos anos.

Existem na União Portuguesa 22 colportores com mais de dez anos de serviço, 4 com mais de 20 anos e um com mais de trinta, quase quarenta anos. Há também um valoroso grupo com menos de dez anos, no qual se encontram alguns campeões. Oramos para que o Senhor os sustenha nas Suas poderosas

mãos, a fim de que possam dedicar todo o tempo de vida que lhes queira conceder à Sua obra.

Sem fazer um relato exaustivo de tudo quanto se passou nesta convenção, desejamos expressar a nossa gratidão a Deus e a todos aqueles que de uma forma ou de outra deram o seu contributo para que desta convenção saíssemos mais animados, unidos e conscientes das nossas responsabilidades para com Deus e os nossos semelhantes.

Fernando Ferreira
Departamental de Publicações

Escola de Colportagem: XV Curso de Iniciação

Tivemos o privilégio de, mais uma vez, receber na quinta do Carmelo, um grupo de sete novos Colportores.

Os participantes deste Curso foram os irmãos: Jared Guimarães (Canelas), João Ferreira (Viseu), Manuel Almeida (Pombal), Marcos Soares (Santarém), Maria Ferreira (Viseu), Neuza Glória (Portimão), Sara Silva (Portimão).

Já recebemos alguns resultados do seu trabalho no campo e há notícias positivas. Oramos para que o Senhor continue animando estes irmãos neste nobre ministério.

Curso de Reciclagem

A escola de colportagem deslocou-se desta vez à área do Porto. Nas instalações do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, fizemos pela primeira vez a reciclagem B. Cremos que este programa será de grande ajuda para o grupo de 14 participantes que dele puderam aproveitar. Esperamos que todos possam aplicar os conhecimentos estudados e debatidos às suas experiências de cada dia. — *Fernando Ferreira.*



XV Curso de Iniciação de colportagem

PENSANDO EM MORDOMIA...

«Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja não devem ser negligentes, devem antes fazer com que os membros sejam fiéis em cumprir esse dever. ...Sigam os anciãos e oficiais da igreja a orientação da Palavra Sagrada, e insistam com os membros sobre a necessidade de ser fiéis em pagar votos, dízmimos e ofertas.» — *RH*, 17 de Dezembro de 1889.